



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

MARIA TELMA PEDRO

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL:
O QUE AS CRIANÇAS NEGRAS TÊM A DIZER?**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

MARIA TELMA PEDRO

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL:
O QUE AS CRIANÇAS NEGRAS TÊM A DIZER?**

Trabalho de Conclusão de Curso – Modalidade Projeto de Pesquisa – apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção de título de Bacharel em humanidades.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Teodoro.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

MARIA TELMA PEDRO

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL:
O QUE AS CRIANÇAS NEGRAS TÊM A DIZER?**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em 29 de Março de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Cristina Teodoro (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Profa. Dra. Míghian Danae Ferreira Nunes

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Profa. Dra. Rutte Tavares Cardoso Andrade

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
1.1	PROBLEMA DA PESQUISA	6
2	JUSTIFICATIVA	7
3	OBJETIVOS	8
3.1	OBJETIVO GERAL	8
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
4	REVISÃO DA LITERATURA	9
4.1	IDENTIDADES E SUAS COMPLEXIDADES	9
4.2	IDENTIDADE NEGRA E EDUCAÇÃO NO BRASIL	11
4.3	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
5	METODOLOGIA	17
6	CRONOGRAMA	20
	REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

Mesmo com a implementação da lei 10.639.2003 (Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana) nos currículos escolar das escolas publica e particular em todo território brasileiro, no qual torna obrigatório o estudo e valorização da cultura africana e afro-brasileira no espaço educacional. No entanto, ainda percebe-se que as representações da imagem do negro nesses em particular nos livros didáticos e nas brincadeiras ainda são associadas à inferioridade.

O espaço escolar é um dos responsáveis e de fundamental importância para a formação da identidade, considerando que ela é construída pelo o eu pessoal e o coletivo. Nesse sentido, ao propiciar socialização de crianças, o meio escolar se torna “um espaço em que aprendemos e compartilhamos diversos conteúdos e saberes como escolares, valores, crenças e hábitos, assim como preconceitos raciais, de gênero, de classe e de idade” (Gomes, 2002, p.39). No mesmo sentido, McLaren (2000) ao ser citada por Moitinho (2008, p. 2) afirma que: “a sala de aula é, portanto, um local de socialização, de encontro, um espaço de múltiplas narrativas de construção, transformação e empoderamento. Não podendo ser reduzida a um espaço exclusivamente de instrução”.

A construção da identidade do sujeito é formada de acordo com ambiente de socialização em que o indivíduo está inserido, tendo como fatores, para essa formação, os elementos culturais, histórico, sociais e suas relações interpessoais. Segundo Ciampa (1987) a construção da identidade é um processo que está em constante movimento, sendo assim, a construção da identidade da criança negra é diretamente afetada e modificada pelo o meio educacional em que ela está inserida. Com base no mencionado que se busca, neste projeto, ressaltar a importância dos espaços de Educação Infantil e suas influências para a construção da identidade de crianças pequenas, particularmente, das crianças negras. De acordo Vygotsky, apud, Silva (p.12)

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social.

A educação infantil é uma das fases essenciais a criança se encontra, pois é nela que ela começa um processo de aprendizagem e construção do seu pensamento de “representação imagística de caráter simbólico”, de acordo com seu meio de socialização. Como isso, deve-se levar em conta, o que está sendo utilizado se neste espaço educativo, para a formação da criança como sujeito social, se está trabalhando a valorização e o respeito pelo diferente e permitindo que a criança traga, para o espaço, suas crenças, valores culturais e histórias múltiplas.

É nesse contexto que cabe a pergunta: Os valores culturais e a valorização do pertencimento étnico-racial de crianças pré-escolares estão sendo considerados no espaço de Educação Infantil? Já que, como é sabido, desde o ano de 2003, ao ser promulgada a Lei 10.639, a educação brasileira passa por um avanço significativo em relação à história e a cultura do negro. A Lei torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos das escolas da Educação Básica, entre os demais segmentos, a Educação Infantil.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Como foi trazido no decorrer do trabalho a questão da representação da imagem do negro no espaço educacional básico, e como essa representação afeta a construção da identidade das crianças negras, e visando a importância dessa fase da educação na vida de criança, por ser uma fase, na qual a criança começa um processo de desenvolvimento de aprendizagem, de relações afetivas e construção da sua identidade. Considerando também, que é um direito da criança negra estar no espaço escolar e ter seu grupo étnico-racial respeitado no meio educacional, no qual é assegurado pela Lei 10.639.03 (Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana) implementada nos currículos escolares, com o objetivo estudar, valorizar e respeitar a história, cultura, tradições, valores, etc, dos africanos e afro-brasileiros, que a pergunta central desse trabalho foi elaborado.

Como e quais são os fatos considerados pelas crianças negras, em espaços de Educação Infantil, para a construção de suas identidades?

2 JUSTIFICATIVA

O interesse pelo assunto a ser pesquisado é um reflexo de minha infância, na qual não tive contato com a minha identidade negra seja no espaço escolar, familiar ou em outros espaços sociais nos quais estava inserida. A falta de contato, logo de construção, tem sequelas até os dias atuais, pois, por diversas vezes, me pego refletindo sobre o passado, seja quando tiro uma nota baixou quando não consigo me expressar em público. Do meu ponto de vista, tais sentimentos são os impactos da falta de contato com uma positividade do grupo étnico-racial do qual faço parte.

Após a minha inserção na UNILAB, comecei a ter contato com a minha identidade enquanto mulher negra, algo que até então era invisível aos meus olhos, por conta do processo da invisibilização do negro nos espaços escolares e na sociedade como um todo. Eu função da nossa cultura ser baseada na construção eurocêntrica, onde o negro é inferiorizado e, em contrapartida, o branco é valorizado, tido como superior. Além disso, também por conta dos discursos hegemônicos sobre a universalização de um padrão de beleza ocidental e, ainda, com a ênfase dada a construção de uma imagem negativa do negro e de seus saberes, perante a sociedade.

A partir desse momento, como estudante de uma universidade que é resultado de lutas e reivindicações do movimento negro, que me vi com a oportunidade de fazer a diferença e desenvolver um projeto que contribuísse para que outras crianças não vivenciem situações semelhantes a minha. Sendo assim, que considero a relevância do presente projeto.

No campo acadêmico, o mesmo visa contribuir com outros estudos na mesma linha de pesquisa, porém, trazendo a voz das crianças negra à tona, já que, são poucos trabalhos acadêmicos, com esse intuito, que são produzidos. Soares (2006) escreve sobre a importância de se considerar novas formas de desenvolver investigação, resgatando, principalmente, a voz e ação das crianças, ou seja, ressaltando o seu lugar de sujeito de direito.

Também, o projeto ao ter como propósito compreender como as crianças negras em espaços de Educação Infantil estão construindo suas identidades, tem um teor político, pois certamente vai na direção do enfrentamento e da diminuição das desigualdades existentes entre os diferentes grupos étnico-raciais, particularmente na seara educacional.

Ainda, como futura profissional na área da educação, sei o quanto a temática étnico-racial é indispensável uma prática pedagógica que visa à promoção da igualdade étnico-racial. Hoje sei que a população brasileira foi construída pelo encontro de diversos grupos étnico-raciais, e que o Brasil é um país com diversidade cultural, crença e tradição. Sei, também, que esse assunto faz parte das Diretrizes Curriculares Nacionais, no qual é assegurada de acordo com a Lei 10.639.2003, que nos currículos escolas públicas e particulares de educação básica e em todo território brasileiro é obrigatório à inclusão do ensino (História da África e da Cultura Afro-Brasileira).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- ✓ Analisar quais fatores as crianças pré-escolares consideram no processo de construção de suas identidades, em espaços de Educação Infantil.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar como a representatividade negras é apresentada no ambiente de Educação Infantil;
- ✓ Compreender como as atividades desenvolvidas na rotina da Educação Infantil são compreendidas pelas crianças negras, no tocando a construção de suas identidades;
- ✓ Analisar as narrativas infantis sobre identidade negra.

4 REVISÃO DA LITERATURA

4.1 IDENTIDADES E SUAS COMPLEXIDADES

A identidade do sujeito é construída por um conjunto de elementos, e esta construção se dá por meio de um processo histórico, social e cultural no qual o sujeito está inserido.

Em uma perspectiva da Psicologia Social o sociólogo Ciampa (1987) ao ser citado por Faria diz que, “a identidade é como um processo de metamorfose, ou seja, em constante transformação, sendo o resultado provisório da intersecção entre a história da pessoa, seu contexto histórico-social e seus projetos”. Portanto, o sujeito pode ter sua identidade modificada, pois o meio que esse sujeito está inserido pode fazer alteração na construção da sua identidade. Já em uma perspectiva antropológica Munanga nos ajuda a compreender que

A identidade é uma realidade sempre presente em todas as sociedades humanas. Qualquer grupo humano, através do seu sistema axiológico sempre selecionou alguns aspectos pertinentes de sua cultura para definir-se em contraposição ao alheio. A definição de si (autodefinição) e a definição dos outros (identidade atribuída) têm funções conhecidas: a defesa da unidade do grupo, a proteção do território contra inimigos externos, as manipulações ideológicas por interesses econômicos, políticos, psicológicos, etc. (Munanga, 1994, p. 177-178).

Em artigo “Diversidade, Identidade, Etnicidade e Cidadania” (2012) o autor afirma que a construção social da identidade é produzida com características de relações de força, que se distingue por meio de três formas de identidade de origens diferentes:

a) a identidade legitimadora, que é elaborada pelas instituições dominantes da sociedade a fim de estender e racionalizar sua dominação sobre os atores sociais. b) a identidade de resistência, que é produzida pelos atores sociais que se encontram em posição ou condições desvalorizadas ou estigmatizadas pela lógica dominante e c) a identidade-projeto: quando os atores sociais, com base no material cultural e a sua disposição, constroem uma nova identidade que redefine sua posição na sociedade e, conseqüentemente, se propõem em transformar o conjunto da estrutura social. Munanga, 2012, p.

Segundo Berlatto (2009, p. 1) outros pesquisadores que caminham com esse pensamento, sobre a importância do social para construção da identidade são, Berger

e Luckmann, que defendem que “a identidade é um fenômeno que deriva da dialética entre um indivíduo e a sociedade”. Cucho, citado pelo mesmo autor, destaca que,

A identidade social de um indivíduo se caracteriza pelo conjunto de suas vinculações em um sistema social: vinculado a uma classe sexual, a uma classe de idade a uma classe social, a uma nação, etc. A identidade permite que o indivíduo se localize em um sistema social e seja localizado socialmente. (Cucho, 1999, P 177 Apud Berlatto, 2009, pg. 2).

A construção da identidade, a partir dos Estudos Culturais, especificamente nas formulações de do autor Stuart Hall (2006) se defende que os aspectos de nossas identidades surgem de nosso “pertencimento” a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas.

Para autor (2015, p.10), existem três concepções de identidade: O primeiro é nomeado de “sujeito do Iluminismo” que é centrado em si (e na figura do “homem”), baseado na ideia de essência este sujeito nasce e desenvolve a mesma identidade de forma contínua e imutável ao longo da vida.

O segundo seria o “sujeito sociológico” que é desenvolvido numa concepção sociológica clássica, que considera que o sujeito é formado na interação entre o “eu” e o “outro”, “interior” e “exterior”. Sob esse aspecto, o sociólogos Habermas citados por (Waxweel, Ano, p.1) também defendem que “ o sujeito pode escrever sua própria história, e com isso, construir novas identidades ao logo das suas interações sociais” . Eles escreveram:

(...) um indivíduo é responsável pela condução de sua biografia e pode construir novas identidades ao longo de sua existência motivado por fragmentações e rupturas que conduzem a uma superação, permitindo um novo reconhecimento nas interações sociais em que faz parte. (Habermas, Apud, Waxwell, Ano, p.1)

Diante do exposto e das distintas perspectivas, o que é possível compreender é que a construção da identidade passa pelo processo individual e coletivo, considerando a cultura, origem, valores histórico-sociais, entres outros elementos. Assim, quando se propõe a trabalhar a questão da formação da identidade do sujeito, não pode passar despercebido que existem diferentes pontos de vista, pois o conceito da construção da identidade abrangem vários aspectos. O importante é considerar que a identidade é constituída a partir de constantes movimentos, modificados de acordo com meio social em que o ser humano está inserido.

4.2 IDENTIDADE NEGRA E EDUCAÇÃO NO BRASIL

O racismo no Brasil é um problema que está enraizado em diversos espaços, educacional, na saúde, na política, no mercado de trabalho, entre outros. Um dos principais do racismo, particularmente para a população negra é a discriminação, tendo sua cultura, crenças, tradições, valores, desvalorizados pela população branca. No âmbito da subjetividade, o racismo tem impacto negativo na construção da identidade do sujeito negro, um deles, muitas vezes é o não reconhecimento de si mesmo, como negro.

Esse não reconhecimento é uma estratégia daqueles tidos como racista tanta incutir no pensamento das pessoas negras. Um dos âmbitos mais utilizados para isso é a educação, por meio dos livros que na maior parte das vezes, retratam os negros como serem não pensantes, escravos, fugitivos e rebeldes. Já no campo da mídia, nas telenovelas, por exemplo, os personagens negros sempre desempenham papéis associados a ladrão, escravo, traficante, entre outro. Florestan Fernandes (1978) escreveu que “O preconceito de cor é uma categoria histórico-sociológica construída pelos brancos, e é, em larga medida, compartilhada pelos próprios não brancos”.

Dessa forma, ao negro coube a possibilidade de se desenvolver como cidadão de segunda classe, decorrendo daí o desenvolvimento de uma identidade articulada em torno de valores considerados socialmente negativos, alimentados pelo preconceito e pela discriminação. (Ricardo Franklin Ferreira & Amilton Carlos Camargo, 2011, p. 377)

A falsa ideia de que no Brasil existe uma democracia racial, desencadeou que se pode denominar de racismo camuflado, fazendo todos, ou a maioria, acreditarem que há igualdade de classe social e racial, dos diversos grupos étnico-raciais existentes e ainda, que todos seus membros têm as mesmas oportunidades.

No entanto, na realidade, essa igualdade não existe. De acordo com Gomes (2005, p. 56) “No entanto, os dados estatísticos sobre as desigualdades raciais na educação, no mercado de trabalho e na saúde e sobre as condições de vida da população negra, revelam que tal situação não existe de fato”.

Em um contexto de tanta desvalorização, cabe a pergunta: Como que a identidade negra pode ser construída? A pergunta é de difícil resposta, considerando que a construção da identidade de um sujeito se dá por meio de um conjunto de elementos, como a crença, os valores, a cultura, e que esses elementos se dão via

um processo histórico, social e cultural de um povo Sobre isso Gomes (2005, p.42) menciona que.

Enquanto sujeitos sociais, é no âmbito da cultura e da história que definimos as identidades sociais (todas elas, e não apenas a identidade racial mas também as identidades de gênero, sexuais, de nacionalidade, de classe, etc.). Essas múltiplas e distintas identidades constituem os sujeitos, na medida em que estes são interpelados a partir de diferentes situações, instituições ou agrupamentos sociais.

Já Munanga (2012) em seu artigo “Diversidade, Identidade, Etnicidade e Cidadania” nos ensina que a identidade negra não surge da tomada de consciência de uma diferença de pigmentação ou de uma diferença biológica entre populações negras e brancas e/ou negras e amarelas. Ela é resultado de um longo processo histórico que começa com a invasão, pelos colonizadores, do continente africano e das américas.

Para ele, é nesse contexto histórico que devemos entender a chamada identidade negra no Brasil, num país onde quase não se houve um discurso ideológico articulado sobre a identidade “amarela” e a identidade “branca”, justamente porque os que coletivamente são portadores das cores da pele branca e amarela, não passaram por uma história semelhante à dos brasileiros coletivamente portadores da pigmentação escura.

É possível afirmar que desde a década de 1930, que muitas ações vêm sendo desenvolvidas visando o resgate da identidade negra bem como sua construção pautada nas positivities. Sabemos que é complexo, porém, avanços são percebidos, como por exemplo, a promulgação da Lei 10.639, na seara da educação.

A educação, sem dúvida, faz grandes transformações na vida do sujeito, tendo em vista essa importância, qual seria o papel dela para a construção de uma identidade negra? Vale realçar que quando falamos de educação, estamos tratando de todos os espaços no qual o ser humano adquire conhecimento e se modifica. Segundo Gomes (2002, p.1)

A educação pode ser entendida como um amplo processo, constituinte da nossa humanização, que se realiza em diversos espaços sociais: na família, na comunidade, no trabalho, nos movimentos sociais, na escola, dentre outros espaços.

Xavier e Brandão (2017), nessa mesma linha de pensamento sobre o papel do educador para construção da identidade escreveu.

Para compreendermos a construção de uma identidade no meio educacional requer do educador (a) um compromisso que venha proporcionar ao educando (a) uma possibilidade de aprender novos conceitos. Dentro de uma perspectiva pedagógica compreendemos que é de suma importância um aprendizado que possibilite a construção e desconstrução do conhecimento. (p. 2)

No entanto, quando olhamos para a educação escolar brasileira, nota-se “escuramente” que essa educação não favorece a construção da identidade negra, pois, na relação que ela estabelece com o negro, fica visível a desigualdade, o negro é, na maioria das vezes, colocado como o inferior, o que tem menos capacidade de entender o conteúdo aplicado e não presta atenção na aula. Esses comentários ocorrem, justamente, pelo racismo presente nos espaços escolares. Gomes (2002, p.10), novamente comenta que.

Quem de nós já não ouviu frases como: “o aluno negro é mais fraco e apresenta mais dificuldades porque vem de um nível socioeconômico baixo”; “o aluno negro e pobre não se alimenta direito e por isso é mais desatento”; “eles vêm de uma família desestruturada”; “basta dar alimentação e emprego que os alunos negros se sairão bem na escola e o negro encontrará um lugar na sociedade”.

Embora tenha ocorrido avanços significativos, nas últimas décadas, em relação a uma maior representação positiva da imagem da população negra e do seu contexto histórico-social, que passou a ocorrer por meio das lutas infinitas dos movimentos sociais dos negros no Brasil, possibilitando, também, a criação das leis que legitimam a valorização da cultura afrodescendente nos espaços escolares públicos e particulares, como mencionado a Lei 10.639/2003, que legitima a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana, não podemos afirmar que o Brasil se tornou um país onde todas as culturas e os povos que a elas pertencem têm suas vozes legitimadas, respeitadas e valorizadas, ainda vivemos num país onde a desigualdade social paira sobre uma determinada raça, a raça negra.

4.3 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As relações étnico-raciais, nos espaços de Educação Infantil vem sendo estudada por vários pesquisadores com o foco no que diz respeito à construção da identidade da criança negra, por saber que esse meio educacional interfere na construção identitária de uma criança. Essas pesquisas têm demonstrado uma triste realidade, uma vez que, demonstra como a criança negra, desde sua tenra idade, sofre racismo e preconceito - nesses espaços.

As instituições de Educação Infantil vêm tem reproduzido as histórias dos negros de forma pejorativa, fazendo, assim, como que a criança negra se identifique negativamente com o grupo étnico-racial ao qual pertence.

É direito de a criança negra ter sua construção da identidade construída no espaço educacional, ela é assegurada diante de algumas leis, como, por exemplo, a Convenção sobre os direitos da criança (Decreto no 99.710, de 21 de Novembro de 1990.), Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (Deliberada Pela Organização Das Nações Unidas Para A Educação, A Ciência e a Cultura - Unesco, Em 2002), entre outros, sendo assim, é obrigação das escolas e um direito da criança, tem assegurado o seu bem estar no espaço educativo, independentemente do seu grupo étnico-racial.

Bento (2012) em seu trabalho “A identidade racial em crianças pequenas” destaca alguns elementos apresentados por pesquisadores sobre o assunto como, entre outros, Carter & Goodwin, 1994; Cavalleiro, 2003; Dias, 1997 e 2007; Fazzi, 2004; Godoy, 1996; Trinidad, 2011. Destacam que:

- Muito cedo elementos da identidade racial emergem na vida das crianças; diferentes autores, destacam que, entre 3 e 5 anos a, criança já percebe a diferença racial e, ao percebê-la, interpreta e hierarquiza;
- Crianças pequenas são particularmente atentas ao que é socialmente valorizado ou desvalorizado, percebendo rapidamente o fenótipo que mais agrada e aquele que não é bem aceito;
- Crianças pequenas brancas se mostram confortáveis em sua condição de brancas e raramente explicitam o desejo de ter outra cor de pele ou outro tipo de cabelo. Com frequência explicitam que branco é bonito e preto é feio (apontando bonecas, personagens de livros, colegas, professoras);

- Crianças pequenas negras se mostram desconfortáveis em sua condição de negras, porém raramente reagem à colocação de que preto é feio. Quando reagem e pedem ajuda ao professor, este não sabe o que fazer e/ou silencia.
- Crianças negras revelam o desejo de mudar o tipo de cabelo e a cor da pele; a criança negra parece mais agudamente atenta à diferença racial do que a branca.

Mesmo que a criança tem pouca idade ela tem conhecimento e entendimento do que ocorre em sua volta, até mesmo quando tudo acontece de forma silenciosa e rápida, esse entendimento pode deixar marcas profundas que impactam diretamente na construção da sua personalidade. De acordo com Gaudio (2005, p.1).

Os estudos e pesquisas sobre as relações étnico-raciais no âmbito da educação infantil revelam que as revelam que as crianças negras vivenciam em seus cotidianos, relações intersubjetivas com as demais crianças, visto que enfrenta práticas sociais racistas e estereotipadas sobre o seu próprio grupo social. Essas relações preconceituosas são significantes no processo de constituição das singularidades infantis e necessitam de atenção no âmbito das relações educativas.

O meio educacional/social em que a criança está inserida, faz toda diferença para uma construção positiva de sua identidade, considerando os seus diferentes aspectos, ou seja, quando tratamos de uma educação antirracista, não falamos apenas de valorizar a diversidade cultural dos grupos étnico-raciais, mas, também, valorizar os diversos corpos, cabelos e rostos e a tonalidade da cor da pele, pois esses fatores são partes intrínsecas da identidade, autoestima, auto-definição de uma criança.

O espaço infantil é o segundo lugar no qual a criança começa a se socializar e a descobrir o seu corpo, com isso, as/os educadoras/os devem cuidar da forma como apresentam e representam o negro, qual corpo negro vai ser representado, pois, por meio das representações e interações que a criança vai se construindo. Outro aspecto importante que influencia a construção da identidade negra além da cor da pele é o cabelo. Desde cedo os cabelo crespos são vistos e representados como “ruim” e “feio”, segundo Gaudio (2015) “o cabelo crespo é um dos aspectos caracterizados como ruim e diferente de tudo o que é considerado normal”. Sendo assim, docentes da educação infantil em suas práticas pedagógicas devem ser - mais prudentes, pois a criança

percebe e absorve tudo que está sendo produzindo ao seu círculo e espaço e de convivência. Dias e Bento trazem no seu artigo “Educação Infantil e Relações Raciais: Conquistas de Desafios” o pensamento de Godoy (1996) que tem grande importância para compreender a temática. Ela constatou que

(...) as crianças na faixa etária de cinco a seis anos, ao realizarem descrições de si mesma ou dos colegas, referem-se à cor da pele de maneira mais marcante do que as outras características. Também, foi possível captar que, já nessa idade, as crianças negras se sentem desconfortáveis quando necessitam verbalizar ou assumir sua condição étnico-racial. (Godoy, 1996, p. 13. Apud, Dias e Bento)

É justamente na infância que surge às curiosidades pela descoberta e os questionamentos, por que sou diferente? Por que meu cabelo é assim? Por que minha cor é assim? É nesse exato momento que as escolas, as/os educadoras/os, as/os professoras/os e por meio de suas práticas pedagógicas têm que demonstrar que as diferenças existem e deve ser respeitadas e valorizadas.

O desenvolvimento da identidade e da autonomia está intimamente relacionado com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias. (RCNEI, vol.02, 1998, p.11, Apud, Dias e Bento, p, 5).

No Brasil, todas as crianças têm o direito à uma educação de qualidade. Nesse sentido, é necessário compreender que esse direito somente é assegurado quando a escola trabalha a questão da diversidade étnico-racial, já que, é direito da criança, criança, como cidadão, ter a construção de sua identidade garantida.

Apesar disso, é alarmante o número de crianças que não estão matriculadas na educação infantil, é mais alarmante ainda quando o número é comparado entre negras e brancas,.

Em 2006, segundo os dados estatísticos, apenas 13,8% das crianças declaradas como negras estavam matriculadas em creches; entre as crianças brancas esse número é igual a 17,6%. Na pré-escola, a diferença é menor, mas da mesma forma desigual: na população infantil branca 65,3% estão matriculados na pré-escola, enquanto na população infantil negra esse número representa 60,6% do total da população infantil. Esses números revelam o tamanho dos desafios que se apresentam para a Política de Educação Infantil no que se refere à educação das relações Etnicorraciais. (Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e para o ensino de História e

Cultura Afrobrasileira e Africana, lançado em novembro de 2009, p, 45, Apud Dias e Bento, p,11)

Vale destacar que para se construir uma educação antirracista nos espaços de educação infantil, é necessária atenção quanto a formação dos educadores, por se saber que sua formação, como sujeito e profissional, interfere diretamente na sua forma de atuar como educador. Também, consideramos que é dever das instituições de educação infantil trabalhar a diversidade no seu meio, assegurando o bem estar das crianças, Ainda, registramos o papel importante que o movimento social negro tem na vida dessas crianças, pois é por meio de suas lutas que a diversidade vem ganhado espaço no âmbito escolar, no Brasil.

5 METODOLOGIA

O presente projeto será desenvolvido a partir de uma abordagem de pesquisa qualitativa e método de caráter etnográfico. Vale ressaltar que o método qualitativo teve origem no final do século XIX, segundo André (1995), citado por Trinidad (2011, p.) , o meio qualitativo também não utiliza método de experimento e nem manipulação de variáveis.

Abordagem etnográfica proporciona ao entrevistador conhecer e analisar os resultados de sua pesquisa levando em conta os elementos da cultura, simbólico, e histórico da sociedade e do público alvo pesquisado. Com isso, o pesquisador compreende as ações dos atores sociais de acordo com seu espaço de convivência. De acordo com Sarmiento (2003) a etnografia visa apreender a vida, tal como ela é cotidianamente conduzida, simbolizada e interpretada pelos atores sociais.

A importância desse método, a partir da perspectiva sócio histórica é analisar e compreender os dados obtidos a partir dos sujeitos pesquisados, de acordo com a sociedade em que está inserida, e não pesquisar por interesse de resultado. Da mesma forma Freitas (2002) afirma que o que se quer obter é “a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação”. (Bogdan, Biklen, 1994 p.16 (Apud, Freitas, 2001, pg.7).

Diante disso e que esse projeto propõe, para o desenvolvimento futuro da pesquisa, o método etnográfico, por se tratar de pesquisa com crianças e compreender seu contexto de vivência de acordo com sua realidade em relação aos

aspectos culturais, históricos, etc. Vygotsky, (1991) (Apud, Freitas, 2002, Pg. 7) afirma.

Um método reflete sempre o olhar, a perspectiva que se tem das questões a serem estudadas. Ao considerar que o estudo de situações fundamentalmente novas exige inevitavelmente novos métodos de investigação e análise, olha os problemas humanos na perspectiva da sua relação com a cultura e como produto das interações sociais, percebendo como necessário um reexame dos métodos de pesquisa.

Outro ponto em destaque, neste projeto ao trabalhar com essa abordagem é da voz a criança, que em pesquisas, por muitas vezes, foi silenciada, assim, consideramos que ao envolver as crianças em nossas pesquisas, podemos salvá-las do silêncio e da exclusão em que as mantiveram em trabalhos sobre criança.

A presente pesquisa será realizada em uma pré-escola situada no município de São Francisco do Conde/BA. O público alvo será um grupo de crianças, entre 4 a 5 anos. Para tanto, primeiramente será selecionada uma escola e, posteriormente, apresentado o projeto em questão para a apreciação e autorização.

Procedimento de coleta de dados terá dois momentos. O primeiro momento será por meio de observação participativa, pois tenho interesse de estabelecer relação confortável com o indivíduo entrevistado. Segundo (Moura e Ferreira, 2005, p. 55) “na observação participativa ocorre grande interação entre o observador e os participantes da pesquisa”. A observação será feita do espaço/ambiente da instituição, da prática pedagógica da professora e dos momentos em que as crianças estiverem brincando. . Será observado se tem separação de grupo, para as brincadeiras, e se ocorre esta separação por gênero ou por raça, também, será analisada letras de músicas, com o intuito de verificar se tem mensagens pejorativas em relação à população negra.

Em relação à coleta da voz das crianças, serão utilizadas duas técnicas: desenhos realizados pelo grupo de crianças e, também conversas informais no parque e no momento em que elas estiverem desenhando. As conversas serão gravadas. No momento da observação não pretendo realizar anotações, apenas observar e participar, e fazer os registros posteriormente, pois não quero passar a impressão para crianças de que elas estão sendo objetos de estudos ou estabelecer uma relação de hierarquização entre o entrevistador e o sujeito entrevistado. De acordo com Delgado e Muller (2005, p.11).

Em suas pesquisas etnográficas, nas escolas de educação infantil da Itália e dos Estados Unidos, Corsaro (1997, 2003) sempre se preocupou em não ser associado a uma figura autoritária pelas crianças, o que envolveu um pacto com as professoras sobre esse aspecto da pesquisa.

Nesse sentido, quero estabelecer uma relação de confiança e deixar o sujeito pesquisado que a vontade para as interações. Como dito, serão realizados desenhos pelas crianças sobre sua autoimagem. Esse momento de desenhar será um momento mais pessoal da criança, pois será apenas a criança e seu mundo imaginário, com isso, ela vai poder expressar o que pensa, sem preocupar-se com que as pessoas a sua volta vão pensar, e, em outro instante, essa atividade de desenhar, também é a expressão criança, pois o desenho é uma forma de comunicação muito intensa.

Assim, ela argumenta que os enunciados poéticos das crianças também são formas de comunicação estética e defende uma forma de fazer ciência que contemple a rebeldia contida na arte, pois a arte rompe com a visão binária, com as respostas e, assim, sobrevive aos tempos e espaços, porque mais pergunta, indaga, do que oferece certezas e respostas (Souza, 2000, (Apud, Delgado e Muller, pg. 13)

Com este procedimento de coleta de dados tem-se a intenção de compreender como a criança se enxerga diante do seu contexto. Por saber, que por meio do desenho a criança consegue representar o seu sentimento e o seu mundo, que acredito que será possível obter respostas em relação à forma como elas, as crianças negras, estão construindo suas identidades em espaços de Educação Infantil. a resposta sobre sua identidade étnica- racial.

6 CRONOGRAMA

ANOS / ETAPAS	2019		2020		2021	
	1º	2º	1º	2º	1º	2º
Reelaboração do projeto		X				
Levantamento bibliográfico		X				
Apresentação do projeto reelaborado			X			
Organização do roteiro/partes			X			
Coleta de dados				X	X	
Análise dos dados					X	
Redação do trabalho						X
Revisão e redação final						X
Entrega da monografia						X
Defesa da monografia						X

REFERÊNCIAS

- BENTO, M, Aparecida, Silva. **A Identidade Racial em Crianças Pequenas**. São Paulo. 2012.
- BERLATTO, Odir. **A Construção da Identidade Social**. Revista do Curso de Direito- FSG; Caxias do Sul ano 3 n. 5 jan./jun, p. 141-151. 2009.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, 2008.
- CAVICCHIA. D Carvalho de. O Desenvolvimento da Criança nos Primeiros Anos de Vida. UNESP.
- DELGADO, A. C. Coll; MULLER, Fernanda. **Em Busca de Metodologias Investigativas com as Crianças e suas Culturas**. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 125, p. 161-179, maio/ago. Rio Grande do Sul. 2005.
- DIAS, R. L. Rosa; BENTO, M, Aparecida, Silva. **Educação Infantil e Relações Raciais: Conquistas de Desafios**. SEM
- FARIA. de Ederson; Souza. Vera Lúcia Trevisan de Souza. **Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 15, Número 1, Janeiro/Junho, p. 35-42. 2011.
- FARIA. Ederson de; SOUZA, V. L. T. de. **Sobre o Conceito de Identidade: Apropriações em Estudos Sobre Formação de Professores**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. SP. Volume 15. Número 1 janeiro / junho. P.35-42. 2001
- FERREIRA, R. Frankllin; Camargo, A. Carlos. **As Relações Cotidianas e a Construção da Identidade Negra**. Universidade Federal do Maranhão- Psicologia: Ciência e Profissão, 2011, 31 (2), 374-389. 2011.
- FREITAS. M. T. de Assunção. **A Abordagem Sócio-Histórica como Orientadora da Pesquisa Qualitativa**. Minas Gerais- UFJF 2001.
- GAUDIO, Eduarda, Souza. **Desigualdade e Diversidade étnico-racial na Educação Infantil**. Revista Eventos Pedagógicos v. 6, n. 4 (17. ed.), número regular, p. 384-395, nov./dez. 2015.
- GOMES, N. Lino. **Alguns Termos e Conceitos Presentes no Debate Sobre Brasil: Relações Raciais no uma Breve Discussão**. Brasília, MEC, Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade, p. 39-62. 2005
- GOMES, N. Lino. **Educação e Identidade Negra**. UFMG. 2002.

MOITINHO, Sara. **A Criança Negra no Cotidiano Escolar Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro-PUC. 2008

MOURA, M. L. Seidl de; FERREIRA, M. Cristina. **Projeto de Pesquisa; Elaboração Redação e Apresentação**. Editora da Universidade do Rio De Janeiro. Rio de Janeiro. 2005.

MUNANGA, Kabengele. **Diversidade, Identidade, Etnicidade e Cidadania**. Departamento de Antropologia – USP 2012

SILVA, T. Tadeu da; LOURO Guacira Lopes. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 20015

SILVA, Vera Lúcia Neri da. **As Interações Sociais ea Formação da Identidade da Criança Negra**. CAPES-UFF. 2002.

SOARES, N. Fernanda. **A Investigação Participativa no Grupo Social da Infância**. Currículo sem Fronteiras, v.6, n.1, pp.25-40, Jan/Jun. 2006.

TAYLOR, Charles. **Multiculturalismo Examinado a Política de Reconhecimento**. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

TRINIDAD, T. Cristina. **Tese: Identificação Étnico-racial na Voz de Crianças em Espaços Educacional Infantil**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC-SP. 2011.

XAVIER, A. Oliveira; Brandão, C. de J. Isabel. **A Construção da Identidade da Criança Negra nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Seminário Gepraxis. Vitoria da Conquista- Bahia, V.6,n.6,p 79-91. 2017.